

A METACOGNIÇÃO NO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DO CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM DO CEFET/RJ UNED-NI: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

Fernanda Zerbinato Bispo Velasco¹

Alexandra de Freitas Cristóvão²

Letícia Zerbinato Valerio³

Maria Luisa Lima da Silva⁴

Sophia da Silva Salutto⁵

Mauricio Abreu Pinto Peixoto⁶

RESUMO

Este estudo investigou como os alunos do técnico de enfermagem do CEFET/RJ compreendem o seu aprendizado no estágio curricular obrigatório tendo como sujeitos da pesquisa os alunos do 3º e 4º ano. Essa pesquisa teve como objetivo a identificação de eventos metacognitivos na disciplina do estágio curricular obrigatório do curso técnico de enfermagem do CEFET/RJ. Para a obtenção dos dados utilizamos como método a revisão bibliográfica, aplicação de questionário e uma roda de conversa, que foi realizada na Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPEX). Os resultados revelaram desafios significativos enfrentados pelos estudantes, como dificuldades em relação ao transporte, estresse, ansiedade e insegurança na prática profissional. O estágio supervisionado, que totaliza 600 horas, exige que os alunos conciliem teoria e prática em diferentes ambientes hospitalares. Observou-se que a carga horária extensa, os longos deslocamentos e a necessidade de revisão constante dos conteúdos teóricos impactam diretamente no desempenho dos discentes. A pesquisa destacou a importância da metacognição como ferramenta essencial para o aprendizado no estágio. Mesmo sem perceberem, os estudantes utilizam estratégias metacognitivas, como revisão de conteúdo, troca de experiências com colegas e apoio dos professores, para superar desafios e aprimorar sua prática. Essas estratégias auxiliam na autorregulação do aprendizado, permitindo que os alunos reflitam sobre suas dificuldades e busquem soluções para melhorar sua formação. A insegurança, inicialmente vista como um obstáculo, pode ser transformada em um fator positivo no processo de aprendizagem, pois leva os alunos a um maior preparo e atenção na execução das atividades. Dessa forma, a metacognição desempenha um papel fundamental na formação dos futuros técnicos de enfermagem, proporcionando maior autonomia e segurança na prática profissional. Os achados desta pesquisa reforçam a necessidade de estimular a reflexão sobre o aprendizado e sobre a implementação de estratégias que fortaleçam o uso da metacognição no estágio curricular.

Palavras-chave: Metacognição, Técnico de enfermagem, Estágio.

INTRODUÇÃO

¹ Mestre em educação profissional em saúde EPSJV/FIOCRUZ e docente do curso técnico de enfermagem CEFET/RJ UNED-NI, fernanda.velasco@cefet-rj.br.

² Estudante do ensino médio técnico de Enfermagem no CEFET-RJ UNED-NI, alexandra.cristovao@aluno.cefet-rj.br.

³ Estudante do ensino médio técnico de Enfermagem no CEFET-RJ UNED-NI, leticia.valerio@aluno.cefet-rj.br;

⁴ Estudante do ensino médio técnico de Enfermagem no CEFET-RJ UNED-NI, maria.silva.18@aluno.cefet-rj.br;

⁵ Estudante do ensino médio técnico de Enfermagem no CEFET-RJ UNED-NI, sophia.salutto@aluno.cefet-rj.br;

⁶ Doutorado em Medicina (clínica obstétrica) - UFRJ e docente NUTES/UFRJ, geac.ufjr@gmail.com.

Neste trabalho abordaremos questões referentes a metacognição nas atividades dos alunos do 3º e 4º ano do curso técnico de enfermagem do CEFET/RJ. Vale ressaltar que a Metacognição é um conceito abrangente, utilizado para descrever diversos aspectos do conhecimento que desenvolvemos ao longo da vida. Refere-se à maneira como percebemos, recordamos, raciocinamos e agimos diante de diversas situações. Ela desempenha um papel fundamental ao gerenciar a cognição, monitorando e controlando os processos mentais envolvidos nessas atividades.

A metacognição é a capacidade do ser humano de monitorar e autorregular os processos cognitivos. A essência do processo metacognitivo parece estar no próprio conceito de self, ou seja, na capacidade do ser humano de ter consciência de seus atos e pensamentos (JOU et SPERB, 2006, p177).

A partir do conceito apontado pelas autoras levamos em consideração, que a metacognição é uma ferramenta valiosa no processo de ensino-aprendizagem, especialmente na formação de Técnicos de Enfermagem. Isso porque a eficácia da aprendizagem não depende apenas da experiência adquirida ou do nível intelectual, mas também da habilidade de aplicar estratégias cognitivas e metacognitivas.

As experiências metacognitivas são eventos conscientes, cognitivos e afetivos, ou seja, é tudo que acontece, antes, durante e depois da atividade cognitiva. Elas contemplam cognições e afetos. Essas experiências vivenciadas pelos alunos ao longo do seu processo de aprendizado são fundamentais para o processo de autorregulação, ou seja, permitem a interpretação das experiências e agir sobre elas. Essas ideias e sentimentos poderão contribuir para o desenvolvimento da cognição (FIGUEIRA,2003).

Esses eventos metacognitivos permitem que o aluno planeje e monitore o próprio desempenho, promovendo a conscientização sobre os processos utilizados para aprender. Nesse contexto, a metacognição se destaca como um recurso promissor tanto para a formação técnica quanto para o aperfeiçoamento da prática clínica dos futuros profissionais. Ao fortalecer competências essenciais, ela contribui significativamente para a qualificação e atuação na área de Enfermagem.

Neste contexto vale ressaltar como os alunos na sua formação técnica em saúde regulam suas ações e pensamentos com o intuito de associar melhor conteúdos teóricos aos práticos e melhorar seu aprendizado no campo de estágio. É importante enfatizar o que nos aponta Figueira (2003) sobre o pensamento de Piaget a respeito da regulação do pensamento durante o processo de aprendizado.

Piaget considera que a regulação sobre as ações e os pensamentos durante a aprendizagem sofre metamorfoses, passando de uma autorregulação autônoma

(inerente a qualquer ato de conhecimento) e/ou ativa (semelhante a ensaios e erros), não conscientes, evoluindo para um controle consciente dos processos de aprendizagem. Sendo uma característica das operações formais, que emerge quando o sujeito é capaz de refletir sobre as próprias ações, operar e formular hipóteses mentalmente (FIGUEIRA, 2003, p12).

O estágio de enfermagem é uma disciplina prática em que o estudante vivencia a rotina de sua futura profissão, o que pode envolver momentos de grande apreensão e ansiedade. Nesse contexto, discutir essas experiências torna-se fundamental para uma melhor compreensão do processo de formação e dos desafios enfrentados pelos alunos.

No campo de estágio o aluno deve ser ativo no seu processo de ensino-aprendizagem. Ele deve deixar de ser um mero espectador e deve passar a produzir conhecimentos e mobilizar conhecimentos prévios, principalmente através das relações interpessoais no campo prático, o qual simula as atividades da futura profissão.

O estágio deve estimular o aluno a ampliar suas qualidades técnicas e melhorar as relações humanas com todos os atores envolvidos no contexto da prática. Desta forma conversar com os estudantes sobre essa disciplina possibilita uma reflexão importante sobre o aprendizado neste espaço relevante para a formação em enfermagem (VIANA et al, 2020).

Desta forma identificamos o papel da metacognição na disciplina do estágio curricular através de uma roda de conversa com alunos do 3º e 4º ano do curso técnico de enfermagem, destacando como os alunos regulam e criam estratégias para melhorar o seu aprendizado usando aspectos da metacognição durante essa disciplina do curso.

METODOLOGIA

Esta pesquisa teve como objetivo investigar os eventos metacognitivos na disciplina do estágio curricular obrigatório presente na grade curricular do ensino técnico de enfermagem do CEFET/RJ. No início das atividades da pesquisa realizamos uma revisão bibliográfica a respeito da temática que seria investigada, realizando a busca por artigos sobre metacognição, sobre o ensino de enfermagem, e o papel do estágio curricular obrigatório na formação do técnico.

Em um segundo momento da pesquisa, disponibilizamos aos alunos do 3º e 4º anos do curso através da equipe de estágio curricular no *Teams (Microsoft)* um questionário com 09 questões sobre as relações interpessoais e as atividades que eles realizam no campo de estágio. Neste momento pretendíamos realizar uma sondagem inicial para definirmos as questões norteadoras da roda de conversa, que ocorreria em um evento de extensão em outubro de 2024 em nossa instituição. Focamos em saber as dificuldades relacionadas ao campo de estágio.

O questionário foi respondido por 11 alunos, respeitando-se o seu anonimato, sendo as seguintes questões utilizadas: *Você acha a carga horária do estágio extensa para sua formação? Por quais locais de estágio você já passou? De modo geral, quais dificuldades foram encontradas no seu estágio? Você tem dificuldade de interagir com os usuários do serviço? Você acha que deve realizar monitoria para melhorar suas ações no estágio? Você faz uma revisão do conteúdo teórico antes de ir para o estágio? Você tem um caderno com as principais técnicas que serão utilizadas no campo de estágio? Em algum momento do seu estágio você não conseguiu executar uma determinada atividade? Você tem medo/insegurança de realizar determinados procedimentos com o usuário? Identifique o momento que você vivenciou essa situação.*

Com os resultados dos questionários obtivemos dados preliminares, para realizarmos a roda de conversa, onde debatemos questões sem citar a metacognição e descobrimos dificuldades que eram inimagináveis no momento inicial da pesquisa.

Em um segundo momento, organizamos uma roda de conversa com os estagiários do 3º e 4º ano do curso técnico de Enfermagem do CEFET/RJ Unidade descentralizada de Nova Iguaçu, realizada durante a Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPEX) no ano de 2024. Neste evento discutimos a respeito das dificuldades enfrentadas por eles no estágio, abordando o aprendizado em campo por meio de estratégias metacognitivas.

Para conduzir a conversa, elaboramos um roteiro fundamentado no questionário aplicado previamente aos participantes. As respostas foram analisadas e serviram de base para direcionar o diálogo.

Para iniciar a roda de conversa nos apresentamos e falamos sobre o objetivo da roda, que era para obter dados para a pesquisa. O primeiro tema debatido foi sobre como é o estágio, também explicamos a razão da alongada duração do estágio de 600h. Ao falar sobre o medo no campo de estágio os alunos começaram a falar mais, assim como quando falamos sobre os erros cometidos por estagiários. Posteriormente, iniciamos as perguntas, sendo elas:

Como era a sua visão do estágio antes de cursar a disciplina? Você para um pouco para refletir o que aprendeu em sala antes de ir para o estágio? Você tem dificuldade em associar a teoria com a prática no estágio? Na sua opinião o que falta nas aulas para a realização das atividades no estágio? Quais são as suas principais dificuldades no campo de estágio? O que você faz diante dessa dificuldade? Quais as relações com a equipe do hospital, com a família do usuário e com o próprio usuário? O que você acha da estrutura, como se sente em relação aos postos de estágio? Quando não tem o material necessário para realizar a prática, o que você faz? Estas questões permitiram identificar desafios enfrentados pelos estagiários e as respostas dos

discentes foram fundamentais para explorar como a metacognição pode ser utilizada como uma ferramenta de apoio no processo de aprendizado durante o estágio curricular obrigatório.

Esse momento de encontro com os alunos estagiários permitiu aos pesquisadores identificarem os principais desafios enfrentados por eles em campo de estágio. As respostas foram fundamentais para explorar como a metacognição pode ser utilizada como uma ferramenta de apoio no processo de aprendizado durante o estágio curricular obrigatório e que os alunos não sabem identificar esses eventos metacognitivos. Além disso, os resultados contribuíram para apontar aspectos que podem ser aprimorados na disciplina do estágio curricular obrigatório supervisionado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Organizou-se uma roda de conversa na semana de ensino, pesquisa e extensão (Sepex) sobre o estágio curricular do curso técnico de enfermagem, com os discentes entre 17 e 19 anos, das turmas do terceiro e quartos anos do curso técnico em enfermagem do CEFET/RJ Uned Nova Iguaçu.

A prática supervisionada do curso técnico de enfermagem, possui carga horária de 600h definido pelo Conselho Federal de Enfermagem (Cofen).

Parecer CTEP nº 47/2018. Esse parecer diz que a carga horária do estágio supervisionado deve ser somada às 1.200 horas mínimas exigidas para o curso de Técnico de Enfermagem. Resolução CFE nº 07/77: 600 horas para Técnicos de Enfermagem e 400 horas para Auxiliares de Enfermagem (COFEN, 2019.)

No CEFET/RJ é segmentado em duas partes, sendo que 198h são destinadas para o estágio interno e 402h para estágio externo. Os discentes possuem, em média, 44,5% do estágio concluído. O estágio externo é dividido em diversos setores localizados no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), incluindo clínica médica, emergência, clínica cirúrgica, centro cirúrgico e Centro de Material de Esterilização (CME), Maternidade Escola da UFRJ os dois encontram-se no Município do Rio de Janeiro e a Clínica da Família de Santa Rita no município de Nova Iguaçu (Baixada Fluminense).

Dificuldades encontradas no estágio curricular do curso técnico de enfermagem

Durante a realização de nossa pesquisa, foram identificadas diversas dificuldades enfrentadas pelos estudantes, as quais interferem no processo de aprendizagem. Dentre esses desafios destacam-se os aspectos cognitivos, interpessoais, sociais e psicológicos, que

desempenham um papel significativo no desenvolvimento acadêmico. As dificuldades relatadas, relacionam-se com as interações entre os estudantes, os usuários e profissionais da área.

Além disso, está evidenciado no gráfico (Figura 1), a principal barreira identificada é o transporte para chegar ao local de estágio. Há necessidade de utilizar mais de um meio de transporte (ônibus, metrô, mototáxi, trem) tanto para ir para os serviços de saúde, como para voltar à escola. Ademais, os estagiários precisam acordar muito cedo, devido à grande distância para chegar à unidade de saúde, agravando o desafio. Por estudarem em horário integral precisam ir ao CEFET/RJ para complementar a grade horária, o que resulta em estresse, refletindo nas ações cognitivas e na prática do estágio dos discentes. Isso é confirmado no trecho a seguir, onde se evidencia que as dificuldades de transporte contribuem significativamente para o aumento do estresse.

O tempo gasto nesses deslocamentos é uma fonte de estresse e reduz o tempo disponível para outras atividades. Paradas frequentes, atrasos e congestionamentos são fatores que contribuem para o aumento do estresse e da ansiedade (PAIXÃO, 2024, p 37).

No que diz respeito às relações interpessoais, foi realizada uma análise, observando que essas interações desempenham um papel significativo no contexto profissional. Apesar disso, identificou-se que essas relações podem gerar uma certa tensão para o indivíduo em processo de formação. Essa tensão, por sua vez, pode influenciar tanto o desenvolvimento pessoal quanto o desempenho no ambiente de trabalho.

Dessa forma, o estresse contribui para desatenção nos procedimentos realizados pelos estagiários, porém, com a pesquisa foi possível visualizar que com o passar do tempo, certos discentes tem a propensão de “se habituar” forçadamente com o ritmo estressante. Os estudantes então, tendem a não realizar uma associação teórico-prática satisfatória, ocasionando numa prática não muito adequada.

Figura 1: Dificuldades encontradas no estágio curricular obrigatório



Fonte: autores

A metacognição como Recursos utilizados pelos discentes para resgatar a teoria para uma melhor prática

De acordo com os gráficos (Figura 2), é possível observar que 82% (9 estudantes) realizam uma revisão do conteúdo teórico, e 18% (2 discentes) não realizam tal revisão, outro dado importante é que 73% (8 estudantes) possuem uma caderneta de apoio¹, enquanto 27% (3 estudantes) não possuem. Porém não quer dizer que eles nunca estudem ou revisem os conteúdos, já que existem outras formas de estudo. O fato de os discentes revisarem os conteúdos teóricos antes da prática pode estar relacionado com o medo do campo de estágio.

Flavell define a metacognição como o conhecimento que se tem sobre os próprios processos cognitivos e o controle que se pode exercer sobre eles, ela está presente em diversas práticas dos discentes, sem eles perceberem (PEREIRA et ANDRADE,2012). Além da revisão do conteúdo teórico, muitos recorrem à troca de informações com colegas que já atuaram no mesmo campo de estágio, buscando orientações sobre as práticas com maior incidência. Discente 1 afirmou: *“A professora da emergência fala as matérias com maior incidência para a gente estudar”*.

Essa interação revela uma reflexão metacognitiva, os estudantes avaliam quais conteúdos eles sabem/lembram e buscam soluções para aprender e/ou se lembrar do conteúdo. Outra estratégia relevante é o apoio dos professores, que auxiliam no esclarecimento de dúvidas e indicam os conteúdos mais importantes no estágio, incentivando os alunos a revisarem de uma forma metacognitiva, pois a metacognição permite aos sujeitos tomarem consciência dos processos adotados, selecionando as estratégias mais adequadas à realização da tarefa e monitorizarem a aplicação destas aos objetivos que pretendem alcançar (FIGUEIRA,2003)

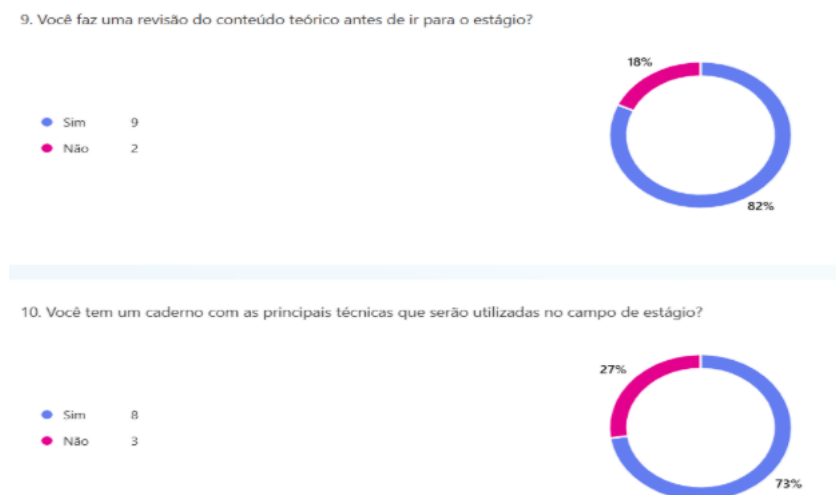
Devido às dificuldades encontradas, os alunos desenvolveram técnicas metacognitivas próprias. Destacando o relato do discente 2: *“Antes do estágio, a gente pensava que não podia falar com os professores, durante o estágio percebemos que pode”*, sendo uma forma de se autorregular, visto que eles perceberam a maior dificuldade e criaram uma estratégia, mesmo estando passando por uma avaliação.

Além disso, a participação em monitorias, também é uma forma de demonstrar que os alunos percebem suas dificuldades e estão buscando melhorar, sendo uma prática metacognitiva. Foi informado pelo discentes que, eles perguntam os conteúdos de maior relevância, para outros estagiários que já passaram no setor para poder estudarem.

Essas práticas demonstram que, mesmo sem perceber, os discentes utilizam a metacognição como uma ferramenta para superar os desafios do campo de estágio. Ao planejar,

monitorar e modificar suas estratégias que foram utilizadas anteriormente, desenvolvendo habilidades que fortalecem o aprendizado.

Figura 2: Recursos utilizados pelos alunos



Fonte: Autores

A ansiedade/insegurança durante o campo de estágio

Segundo os dados apresentados pelo gráfico (Figura 3), pode-se notar que 64% (7) dos discentes conseguiram realizar todas as técnicas que ocorreram durante o campo de estágio até o momento, enquanto 36% (4) relataram dificuldades ou não conseguiram realizar a prática. Um dos fatores que pode ter levado a essa insegurança pode estar relacionada a capacidade técnica, ou ao receio de não se recordarem corretamente dos procedimentos e/ou ao medo de causar algum dano ao paciente.

A insegurança é um sentimento normal, que é vivenciado em diferentes experiências da vida, e durante o acompanhamento prático não seria diferente, dado que é totalmente comum. Muitos acadêmicos não se sentem seguros para desempenhar a função. Além da insegurança há outros sentimentos durante esse período, principalmente no início, quando os estagiários estão se adaptando com o ambiente.

Relatos coletados durante a roda de conversa informam que, ao realizarem o procedimento pelas primeiras vezes, sentiram-se com muito constrangimento e ansiedade. Mesmo as técnicas tendo sido realizados anteriormente em aulas práticas nos laboratórios do CEFET/RJ, no entanto, esses sentimentos tendem a diminuir conforme o estágio curricular do curso técnico de enfermagem vai acontecendo.

Outro fator relevante, é a organização da ementa do curso técnico de enfermagem do

CEFET/RJ, que por ser concomitante com o ensino médio, que ainda inclui matérias do curso técnico no último ano quando os discentes já estão realizando as atividades de estágio. *“Como não tivemos a aula, não sabemos o que fazer, causando medo”* (Discente 3). Como consequência, algumas práticas não foram abordadas e a falta dessas e de outras matérias, contribuem para a insegurança sentida pelos discentes nas atividades práticas no hospital e na atenção básica à saúde.

Cabe ressaltar que o estágio supervisionado permite ao aluno vivenciar na prática os conteúdos aprendidos em sala de aula transformando esses conceitos teóricos em ação. Nestes ambientes da prática profissional ocorre um favorecimento da integração entre a escola e a sociedade transformando esses momentos em estratégias de aperfeiçoamento (VIANA et al, 2020).

Apesar das dificuldades, a insegurança quando é bem conduzida, pode desempenhar um papel positivo no processo de aprendizado. É uma forma de indicar, que o aluno sabe a complexidade de suas ações e que possíveis falhas podem prejudicar o bem, fazendo que o estudante se prepare e se atente mais ao realizar a prática. Ao refletir sobre suas ações, está sendo praticado mais uma vez a metacognição sem ser percebida por eles. Portanto, a insegurança pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades profissionais mais responsáveis, trazendo maior segurança para os discentes.

Figura 3: Realização das atividades no campo de estágio

11. Em algum momento do seu estágio você não conseguiu executar uma determinada atividade?



Fonte: Autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deste modo, foi possível observar, a partir da roda de conversa com os estagiários do curso técnico de enfermagem questões relevantes desse momento da formação desses alunos.

Percebemos que muitos estudantes sentem insegurança e medo nesse processo de aprendizagem devido a fatores externos, como as dificuldades com o transporte, além de fatores internos como a ansiedade, estresse e a sensação de não estarem preparados, elementos os quais podem dificultar a realização satisfatória de suas atividades no campo de treinamento para a prática profissional.

Assim, ao identificarem o que sabem ou não sabem, os conteúdos que possuem dificuldade e começarem a realizar uma autorregulação de seu aprendizado poderão compreender melhor os motivos por estarem apreensivos, quanto a essa disciplina e à prática. Neste momento começarão a buscar reflexões e soluções para os diversos problemas advindos do processo formativo, ou seja, começarão a buscar estratégias que melhorem o aprendizado e a forma de atuação na profissão escolhida.

Portanto, a metacognição desempenha um papel fundamental em diversas áreas do estágio curricular obrigatório do curso técnico em enfermagem visto que, apesar de sua aplicação não ser sempre muito perceptível aos estudantes, ela é manifestada quando os estagiários refletem sobre suas ações, buscando superar suas dificuldades nesse processo de aprendizagem. Dessa maneira, afirma-se a importância da metacognição no estágio de enfermagem.

AGRADECIMENTOS

Ao programa de Pré-iniciação científica “**Jovens Talentos- FAPERJ**” pela concessão de bolsas para os alunos do CEFET/RJ UNED-NI do curso técnico de enfermagem, as quais colaboram com a condução das atividades de pesquisa.

REFERÊNCIAS

BROLINI, Gilvan. PARECER NORMATIVO Nº 001/2019/COFEN. **Cofen**, 2019. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/parecer-normativo-no-001-2019/>. Acesso em: 13 out. 2024.

DA SILVA, Ana Gracinda Ignácio *et al.* **Dificuldades dos estudantes de enfermagem na aprendizagem do diagnóstico de enfermagem, na perspectiva da metacognição**. 15. ed. [s.l]: Esc Ana Nery, 2011. 465-471 p. v. 3. ISBN 461-471.

DA SILVA, Danielle Dias Correia; DOS SANTOS, Iraci; VARGENS, Octávio Muniz Da Costa. **Metacognição como uma contribuição para as práticas educativas em enfermagem**. 23. ed. Rio de Janeiro: Revista Enfermagem UERJ, 2015. 705-709 p. v. 5.



FIGUEIRA, Ana Paula Couceiro. **Metacognição e seus contornos**. Revista Iberoamericana de educación, v. 33, n. 1, p. 1-20, 2003.

JOU, Graciela Inchausti de; SPERB, Tania Mara. **A metacognição como estratégia reguladora da aprendizagem**. Psicologia: reflexão e crítica, v. 19, p. 177-185, 2006.

NASCIMENTO, Gabriela Gomes ; RESCK, Zélia Marilda Rodrigues ; VILELA, Sueli De Carvalho . **SENTIMENTOS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO ESTÁGIO CURRICULAR SOB A ÓTICA DE HEIDEGGER**. 4. ed. [s.l]: Cogitare Enfermagem, 2018. v. 23.

PAIXÃO, Erika Fernanda Paiva. **SÃO LUÍS EM MOVIMENTO: rotinas cotidianas de deslocamento casa-trabalho e transporte coletivo na garantia do direito à cidade**. TCC (Bacharel em direito) - Faculdade de Direito, Universidade Estadual do Maranhão. São Luiz, p. 8-45, 2024.

PEREIRA, Marta Maximo; DE ANDRADE, Viviane Abreu. **AUTOAVALIAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA METACOGNIÇÃO EM AULAS DE CIÊNCIAS**. 3. ed. [s.l]: Investigações em Ensino de Ciências, 2012. 663-674 p. v. 17.

VIANA, Romulo Da Silva; BARBOZA, Ronaldo Caetano; SHIMODA, Eduardo. **A importância do estágio supervisionado para a formação do profissional técnico em enfermagem: Análise de satisfação dos alunos de uma instituição federal de ensino**. 1. ed. [s.l]: Revista Científica da FMC, 2020. 11-17 p. v. 15. ISBN 1980-7813.